

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE HISTÓRIA

Franhnery Coelho de Araújo

**História, abandono e cuidado com os animais em Delmiro Gouveia, 2009-2020**

Delmiro Gouveia – AL  
2021

Franhnery Coelho de Araújo

**Histórias de abandono e cuidado com os animais em Delmiro Gouveia, 2009-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando ao corpo docente de História como critério parcial para a obtenção do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

Delmiro Gouveia – AL  
2021

**Folha de aprovação**

Franhnery Coelho de Araújo

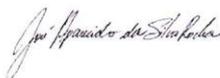
**Histórias de abandono e cuidado com os animais em Delmiro Gouveia,  
2009-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
corpo docente do curso de História da Universidade  
Federal de Alagoas, Campus do Sertão, e aprovado  
em 29 de novembro de 2021.

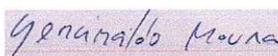


Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana (Orientador)  
Universidade Federal de Alagoas

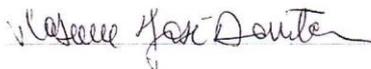
**Banca Examinadora:**



Prof. José Aparecido da Silva Rocha, UFS (Examinador 1)



Prof. M.sc. Gercinaldo de Moura Medeiros, UFAL (Examinador 2)



Prof. M.sc. Vladimir José Dantas, UFPE (Suplente)

Delmiro Gouveia, AL  
2021

## **História, abandono e cuidado com os animais em Delmiro Gouveia, 2009-2020**

### **Resumo**

O presente trabalho anseia contribuir para a conscientização da sociedade sobre a causa animal, visto que, muitos abusos não podem permanecer nos dias atuais, pois os animais não têm como se defender ou procurar seus direitos. O propósito deste trabalho é realizar um estudo sobre o problema de abandono e os maus tratos de animais domésticos na cidade de Delmiro Gouveia. Esse objeto de estudo é de ampla importância, pois versa sobre um assunto que vem sendo impulsionado no âmbito acadêmico e social. Tal análise tem pertinência para a sociedade acadêmica e para sociedade em geral, quanto uma configuração de conscientização a partir da análise de dados coletados seguindo a metodologia da História Oral, passando para a análise da bibliográfica. Metodologicamente foram aplicados formulários e coletados dados de redes sociais de pessoas que atuam como ativistas e estão envolvidas nas ações coletivas de resgate e apoio contra maus tratos aos animais de rua e os domésticos.

**Palavras-chave:** História; causa animal; Delmiro Gouveia.

### **Abstract**

This work aims to contribute to the awareness of society about the animal cause, since many abuses cannot remain today, as animals cannot defend themselves or seek their rights. The purpose of this work is to carry out a study on the problem of abandonment and mistreatment of domestic animals in the city of Delmiro Gouveia. This object of study is of great importance, as it deals with a subject that has been promoted in the academic and social sphere. Such an analysis is relevant for the academic society and for society in general, as a configuration of awareness based on the analysis of data collected following the methodology of Oral History, passing to bibliographic analysis. Methodologically, forms were applied and data were collected from social networks of people who act as activists and are involved in collective rescue and support actions against mistreatment of homeless and domestic animals.

**Keywords:** History; animal cause; Delmiro Gouveia.

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>1 O cenário mundial: Da exploração comercial e científica aos direitos dos animais .....</b>	<b>8</b>
<b>2 O cenário histórico brasileiro: Do descaso à defesa dos animais .....</b>	<b>11</b>
<b>3 O cenário delmirense: defesa dos animais via ONGS, voluntários, associações e universidade .....</b>	<b>17</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>30</b>
<b>Referências.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>

## Introdução

O objetivo deste trabalho é fazer uma discussão bibliográfica sobre a relação entre os seres humanos e os animais nos últimos tempos, para embasar o histórico dos cuidados com os animais na cidade de Delmiro Gouveia neste século. A pergunta central é sobre a relação dos sertanejos deste município com os animais de estimação, olhando para o cuidado, maus tratos e a ação de pessoas engajadas em instituições ou individualmente para mudar o destino de muitos animais abandonados.

Homens e animais relacionam-se desde os primórdios do tempo, quando os animais eram utilizados, sobretudo, como fonte de alimento e meio de transporte para os humanos. Essa relação se intensificou com o tempo, atualmente os animais também são adquiridos para companhia, conforto emocional, auxílio no tratamento clínico, prática de entretenimentos, vigilância, entre outros desígnios.

Mas, as relações são conflituosas, entre a guerra dos maus tratos, o amor que possam oferecer para outros, os animais estão em meios a esses emaranhados dos jogos da cultura material. Para isso, é preciso entender que as heranças europeias influenciaram a maneira em que lidamos e tratamos os animais (THOMAS, 2010; LIMA, 2016). Sejam pelas medidas evolutivas do *Homus* de Darwin e as militâncias contra os maus tratos realizados por Cobbe e muitos outros (CARVALHO; WAIZBORT, 2012). A lógica de civilidade europeia, marcou não somente a nação, mas as civilizações posteriores, à medida que, o arranjo cultural controla as más práticas, o que influenciou a violência já que cultura pode ser entendida como o cultivo de uma ação social, ação por parte grupal boa ou ruim.

O ativismo animal tomará mais visibilidade na Europa do século XIX e no Brasil nos meados do século XX (NASCIMENTO, 2021), mas a palavra ativismo pode pertencer as variáveis formas para se adequar as classes cada vez mais fragmentadas das causas animais, a exemplo, o ativismo enquanto protetores de animais que também atuam enquanto guarda responsável de cães e gatos.

Existe a vertente do ativismo vegano/vegetariano (não necessariamente veganos em hábitos, mas detratores da moral), que correlacionam as atividades de boicotes a quem testa produtos em animais, no caso de empresas. Pelo termo ser tão amplo, a proteção aos animais também pode ser aludido, observando o trabalho da causa animal de organizações não governamentais (LIMA, 2016).

Metodologicamente buscamos a contribuição de Marc Bloch (2001), o qual compreende que os fatos de uma pesquisa não se dão de forma passiva, pois, para se fazer história enquanto ciência são necessárias - a realidade e o homem, aqui emprega-se os animais e as pessoas que atuam na causa animal - contra as práticas de maus tratos e abandono. Sobre a História Oral nos baseamos em Meihy, que fala:

Aspecto importante da história oral é o processo circular que ela produz. Algumas vezes partindo do estado oral da palavra para se tornar um documento escrito, outras vezes derivando do escrito e sendo questionada publicamente, os discursos produzidos inevitavelmente devem ser concluídos por escrito (2005, p.30)

A pesquisa inicialmente partiu com o recolhimento de fontes orais, com a construção de questionários. Entende-se na falta de fontes, como também na construção de uma história do tempo presente a pesquisa oral molda as novas fontes materiais. Este conceito é balizado por Meihy (2005, p.17), “A formulação de documentos através de registros eletrônicos é um dos objetivos da história oral. Tais documentos, contudo, podem também ser analisados a fim de favorecer estudos de identidade e memória cultural”, um manual que exigem cuidados e observação do tempo em que se fala, já que a memória o qual é buscado as informações é seletiva e individual.

Desse jeito, para o uso da história oral, a memória e a construção de uma pesquisa vão dando formas ao nosso objeto, a causa animal entre o resgate e abandonos. A pesquisa também utiliza as redes sociais, na pesquisa de campo e das ações que as redes sociais exercem, principalmente no período de pandemia.

As pessoas se isolaram majoritariamente, e as ações a distância cabem enquanto meios promocionais de campanhas nesse momento do distanciamento social, logo, ganham mais forças. Portanto, as redes sociais para a pesquisa de campo tiveram ênfase no *Instagram*, *Facebook* ou do *WhatsApp* - para observação de algumas ações e resgates e denúncias e dos questionários.

## 1 O cenário mundial: Da exploração comercial e científica aos direitos dos animais

O historiador Keith Thomas (2010), na obra **O homem e o mundo natural**, trata da relação do homem com a natureza e os animais após o período moderno, entre século XVII a XIX, o qual parte dos conflitos, jogos de interesses de alguns países europeus (Inglaterra, França, Suécia, etc.). estes vivenciaram mudanças nas relações dos homens com a natureza e na vida dos animais selvagens e domesticados. Segundo Thomas,

A necessidade de medidas artificiais para preservar as espécies selvagens das quais o homem dependia para alimento e esporte há muito já é considerada. Desde a época medieval, parques reais e privados protegiam animais de caça. À medida que eles se tornavam raros, tinha de ser tratados como animais domésticos. A partir do século XIII, houve numerosas tentativas – por meio de estatutos, éditos e leis de caça – para determinar uma estação limitada de proteger cervos, gamos, lontras, lebres, salmões, falcões e aves selvagens durante o período de procriação (2010, p. 389).

Seja pelas ofertas enquanto itens de presentes dado a nobreza, bem como em esportes de caça, nas coleções de espécies raras, quer por coleções de ovos, empalhamentos de animais, contrabandos de espécies em todo o mundo, ou até mesmo de zoológicos particulares, são explanadas por Thomas (2010), na prática cultural da exploração dos animais como divertimento social, especificamente na sociedade aristocrática europeia. Para Thomas:

Todavia a crítica da domesticação de animais ia ainda mais fundo. Com efeito, uma vez que os animais deviam ser tratados com gentileza, era inevitável que aumentasse a repulsa a matá-los para comer. A tradição de que o homem fora originalmente vegetariano era antiga e universal. Talvez ele reflita a prática efetiva de nossos ancestrais remotos, pois os macacos são basicamente e foi provavelmente com o aparecimento de uma economia caçadora que ocorreu a mudança para a alimentação carnívora (2010, p. 408).

Principalmente nas classes abastadas e nas relações urbana e campo se intensificaram ao passar dos tempos, situações que modificaram as relações do homem com os animais, não somente para subsistência e transportes, mas por caprichos e valorização econômica de tais formas naturais de vida. Isso fez que os animais virassem um mercado para além das necessidades básicas do homem com a natureza, além dos estudos que cresciam significativamente utilizando-se de animais. Na visão de Thomas,

Assim, o começo do período moderno gerou sentimentos que tornariam cada vez mais difícil os homens manterem os métodos implacáveis que garantiram a dominação de sua espécie. Por um lado, eles viram um aumento incalculável do conforto, bem-estar e felicidade materiais dos seres humanos; por outro

lado, davam-se conta da impiedosa exploração de outras formas de vida animada. Havia dessa maneira, um conflito crescente entre as novas sensibilidades e os fundamentos materiais da sociedade humana (2010, p. 427).

Ainda que os conflitos evidenciados por Thomas (2010) nas relações entre humanos e animais não foram vencidos para uma sociedade mais equitativa, em relação aos seus direitos, já ocorreram muitas conquistas para a melhoria da proteção aos animais. Mesmo que a equivalência das leis não supere a cultura dos maus tratos e abandono dos animais domésticos que ainda é uma prática muito comum.

As ciências biológicas, ao longo de séculos, tiveram uma relação sombria com os animais, utilizando-se de vivissecção de animais domésticos em pleno século XIX, para comprovação de teorias e sensibilidades dos animais principalmente domésticos, análogos aos humanos. Nesse período vitoriano, as relações das pessoas com os animais foram se moldando de formas diferentes, o homem observa a natureza na tentativa de explicar a transformação e mutação humana, correlaciona os animais, se tornam viáveis as teorias de evolução, o *homo* - entendido enquanto a teoria de evolução lançada por Darwin que relativa a evolutiva transformação do macaco ao homem, tomando como tese justificável o uso de animais em experiências científicas e a vivissecção praticada (CARVALHO; WAIZBORT, 2012).

As práticas de experimentos também levam em contrapartida os movimentos contra as técnicas de tais métodos, principalmente contra animais domésticos, nesse meio destacam-se Frances Cobbe, ativista que repercutiu em um mesmo período das teses darwinianas, iniciou sua militância contrária as tais práticas, além de conhecer e fazer troca de correspondência com Darwin por muito tempo, a ativista condenou tal crueldade aos métodos científicos empregados. Segundo Carvalho e Waizbort,

Tanto a fisiologia experimental quanto o evolucionismo darwinista tinham um compromisso epistemológico com uma visão secularista que visava tornar as ciências naturais autônomas em relação às concepções teológicas. Além disso, não obstante o fato de que a adoção da metodologia experimental pelas ciências naturais fosse um ideal comum a darwinistas e fisiologistas, e de que o laboratório e a experimentação fossem considerados por ambos os grupos como fundamentais à expansão e aprimoramento da ciência britânica (CARVALHO; WAIZBORT, 2012, p. 368).

Os animais, vistos como sensíveis na Inglaterra vitoriana, eram o cavalo, o asno, o cão, o gato e o macaco nas pesquisas evidenciadas pelos autores, logo no seus contrapontos e levantamentos, os “animais menos sensíveis” eram as “rãs e serpentes” (CARVALHO; WAIZBORT, 2012, p. 375), que, para os argumentos cobbeanos, equivaleriam aos animais

mais diferentes do homem na constituição física ou mental, possuindo um sistema nervoso mais simples, trazendo também às pessoas certo receio e aversão, o que também fazia com que a sociedade britânica não se identificassem com estes.

Versando também sobre a invenção da “anestesia em 1840”, as práticas de vivissecção em 1870 ganharam outras entonações e argumentos, salientando que na prática do anestesiamento animal diminuía o sofrimento, de maneira que também levava para muitos defensores um método de menor crueldade. A prática só fez aumentar os testes em animais ao passar dos anos, de forma que, o maior empenho de cientistas ampliou-se por diversificados setores sociais, a exemplo da indústria (CARVALHO; WAIZBORT, 2012, p.376).

A prática da fisiologia experimental fez com que animais (menos anfíbios e de escamas) fossem incorporados, pois, a proximidade de mamíferos aos sentimentos humanos, os quais eram capazes de demonstrar sentimentos. Através das teorias evolucionistas, macaco, gato e cão na cultura vitoriana, segundo Cobbe, divergia dos valores com interesses diferentes entre o amor e o pensamento biológico, cada um respondendo aos interesses, demandas e o abismo entre ciência e a defesa dos animais durante muito tempo. Segundo os autores,

Para salientar ainda mais a nobreza do cão – vítima que é, não apenas da crueldade humana, mas também da própria bondade, fidelidade, ternura e confiança que ele devotava ao ser humano – e contrastar essas qualidades com a vileza do fisiologista, a escritora cunha uma expressão. Aos cães e todos os outros animais que considera vítimas indefesas da ciência fisiológica (CARVALHO; WAIZBORT, 2012, p.396).

Para Carvalho e Waizbort (2012), é imprescindível entender ambos os lados, mesmo que, cada visão tente expandir suas defesas e éticas de trabalho antagonistas, de tal maneira, o trabalho de Darwin e os trabalhos fisiológicos tenham avançado com a ciência, não se descarta o sofrimento animal nos meios científicos no século XIX e posteriores, dessa maneira também nos dias atuais, quando produtos ainda são testados em animais, ou, até em ataques de fúrias contra os animais de forma insensata.

É importante entender a cronologia dos tempos vitorianos e a sua construção cultural sobre o evolucionismo darwiniano ao realizar esta pesquisa, tomamos o significado e o simbolismo que as relações entre homens e animais se modificam, se transformam, aqui visando em animais comumente mais inseridos, a exemplo de cães e gatos, vistos pela sociedade como demandando cuidados, como “membro familiar” de muitos lares brasileiros, enquanto guarda costas, companhias, guias para pessoas com limitações, terapias assistida por animais (TAA), entre muitas outras funções (CARVALHO; WAIZBORT, 2012, p.376).

## 2 O cenário histórico brasileiro: Do descaso à defesa dos animais

Gilberto Freyre (1981), elogiava os modelos eurocêntricos, o cuidado e tratamento dado aos animais, comparando com os brasileiros que sempre machucavam seus cavalos. Mas, diferente do que Freyre pensava/observou sobre a formação cultural do tratamento europeu já evidenciado por Thomas (2010), uma parcela dos maus tratos ocorria sim, só que com o passar dos séculos, o comportamento externado ao animal se modifica, mas não deixa de existir, portanto a diferença do descaso europeu e dos maus tratos aos animais no Brasil evidenciaram que leva muitas décadas para implementação do pensamento contra a cultura dos maus tratos.

Mesmo sendo sociedades com traços culturais tão diferentes, cabe lembrar que a colonização brasileira foi feita por europeus, o mal da sua raiz tanto com os povos locais, quanto com os animais. São essas formações culturais por uma grande parcela desde primórdios da sua construção e herança eurocêntrica dos maus costumes a cultura do animal sem dores e traumas (NASCIMENTO, 2015).

Em 1893, Henri Ruegger, um suíço que estava em São Paulo, denunciou os maus tratos contra um cavalo na região central paulista, mas descobriu o fato de que no Brasil não existia, até então, qualquer instituição dedicada à assistência dos animais. Enquanto isso, a Europa já possuía mais engajamento para as causas animais no fim de XIX, anos mais tarde depois de tantas denúncias similares, surge em São Paulo a UIPA (União Internacional Protetora dos Animais), composta por uma elite paulista de pessoas de classes mais abastadas, o pioneirismo influenciou em outras regiões que camadas semelhantes se levantassem pela causa (NASCIMENTO, 2015). De acordo com Nascimento,

A crueldade atingia não somente cães e gatos, mas em grande número também cavalos que empurravam as carroças, burros que serviam para o transporte coletivo nos bondes da Viação Paulista e também os touros que eram o chamariz das cruéis touradas da atual Praça da República. Um cenário desesperador que na Europa já estava mudando com leis e instituições mais eficazes (2015, s. p.)

Ao citar tal exemplo, percebemos semelhanças na questão da causa animal nos textos das revistas voltadas às causas da própria entidade, como em a **Zoophilo Paulista**, criada em 1919 pela UIPA, inspirada em uma revista portuguesa. Era um guia, informativo dos feitos filantrópicos e do crescimento da organização. Segundo Ostos,

Entre 1872 e 1920 a capital paulista saltou de 31 mil moradores para 580 mil (11), e com os recursos econômicos provenientes da atividade cafeeira

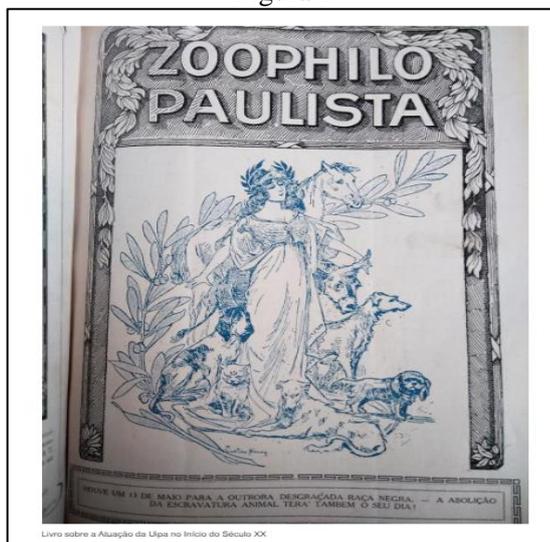
expandiram-se serviços como iluminação pública, bondes elétricos, abertura de vias, além do aumento do número de automóveis. Nessa transição, de um ambiente onde os animais eram fundamentais para o funcionamento da cidade para uma experiência temporal mais acelerada, ocorriam descompassos. Assim é que a revista **Zoophilo Paulista** enfatizava continuamente as mortes de animais por atropelamento, tanto por carros particulares como por bondes, denunciando a imprudência dos condutores e, após o sinistro, o abandono dos bichos na via pública (2017).

Com o aumento na criação de animais domésticos, há também outro aumento, muitos abandonos. Esse crescimento da população de animais também influencia nos núcleos urbanos. Hoje é uma dificuldade mundial que causa diversas perturbações aos moradores dos locais e a segurança dos próprios animais em situações adversas, não somente enquanto abandonados, mas também a constatação dos maus tratos. Na visão de Gonçalves,

O problema do abandono de animais no Brasil é enorme e não se resume apenas a esse momento de crise. A OMS estima que existam no país cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados no país. Uma pesquisa de 2015 do IBOPE e Instituto Waltham mostrou que seis em cada dez brasileiros deixariam seu animal caso tivessem que se mudar de casa, sendo esse o principal motivo de abandono entre as pessoas que já tiveram um cão ou gato. Entre os motivos evitáveis ainda estão a falta de tempo, questões comportamentais e a chegada de um filho (2021).

Embora a organização de filantropia tivesse em suas bases políticos, professores, advogados, engenheiros e etc., a sua maioria era masculina na frente das atividades e na organização. Conforme a figura 1, contavam também com assinantes mensais do periódico o qual durou mais de treze anos.

Figura 1



Fonte: Edição **Zoophilo Paulista**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/sobre-a-atuacao-da-uipa-no-inicio-do-seculo-xx>>.

Nessa luta pelos direitos dos animais, a escrita da frase abaixo do exemplar evidencia a relação com a desigualdade étnica paulista: “Houve em 13 de maio para a outrora desgraçada raça negra. – A abolição da escravatura animal terá também o seu dia!”. Mesmo com figuras abolicionistas dentro da entidade filantrópica, as distinções e o grau comparativo dos animais com os negros e o dia da liberdade é feita com palavras subentendidas como prejudiciais e preconceituosas (GONÇALVES 2021).

A figura feminina, branca da liberdade e a equidade aos animais em volta evidenciam os interesses distintos sobre vestes inspiradas em valores eurocêntricos (GONÇALVES 2021). A razão grega e a sua inspiração compõem seus traços, ao mesmo tempo evidenciam que os direitos são feitos voltados a uma elite, baseados talvez no Iluminismo, evidenciando o preconceito pela etnia negra. Mas, um defensor dos animais, mesmo em sua escrita com parábolas, a exemplo do pato e da galinha, que faz aos acadêmicos e amantes mais civilizados praticarem a escolha de defender a uns e o mau trato aos outros.<sup>2</sup>

Apesar das disparidades sociais nos círculos que faziam parte inicialmente dos direitos dos animais, a influência da proteção dos animais se tornou algo comum em anos posteriores, logo na parte sul do Brasil, espalhando-se à medida que cresciam a reorganização sócio espacial brasileira e as leis dos direitos dos animais (GONÇALVES 2021).

Principalmente, a partir da década de 1970, com leis que permitiam a vivissecção de animais, surgiam muitas manifestações para derrubar tais atrocidades e na defesa dos animais, com o incentivo de camadas mais populares no empenho contra os diversificados maus tratos.

O abandono ou maltrato aos animais é crime previsto pela Lei Federal nº 9.605/98.<sup>3</sup>

Há também a nova Lei Federal, nº 14.064/20, aprovada em setembro de 2020, aumentando a pena de detenção que era de até um ano, passa até cinco anos para crimes cometidos nessa natureza. Além disso, a forma processual passou para vara criminal, não mais ao juizado especial. A lei 14.064/20 foi de grande importância, principalmente, por ser um ano marcado por um maior índice de abandono de animais, com os impactos e mudanças sanitárias e econômicas associadas a pandemia do COVID-19 (DUARTE, 2021, s. p.).

---

<sup>2</sup> A mulher é vista enquanto alegoria da liberdade desde 1792, in: **Formação das Almas**, de José Murilo de Carvalho, os valores positivistas republicanos influenciaram as artes de início das atividades e na escrita da revista da UIPA e na formação econômica e urbanização econômica brasileiras e os símbolos nacionais da elite mesmo em meados finais do século XIX.

<sup>3</sup> O artigo 25 da lei sobre § 1 mudou em 2014 pela redação da lei 13.052/14, a questão da tutela dos animais e os órgãos responsáveis aos cuidados e muitos outros incisos

Muitas pessoas desinformadas abandonaram seus animais com medo da pandemia e juntamente com as *fakes News* sobre a transmissão e os animais enquanto transmissores do vírus, corte de gastos ou até mesmo pela impulsividade de compra/adoção de animais. A CNN Brasil fez uma reportagem recentemente sobre as práticas do aumento em abandono dos animais, não somente no país, mas em várias partes do mundo (DUARTE, 2021, s. p.). Segundo Duarte,

A quarentena, que obrigou a população a ficar meses em casa, estreitou a relação entre os tutores e os animais de estimação, mas muita gente que adotou por impulso abandonou cães e gatos em abrigos durante a pandemia. A maior organização de proteção animal da Inglaterra afirma que, à medida que os escritórios, lojas e restaurantes começaram a reabrir, os abrigos receberam uma enxurrada de animais abandonados. O ato é visto em vários países do mundo como crise canina (2021, s. p.).

Além dos abandonos, os animais passam por muitos traumas, mudanças comportamentais, problemas de saúde, relacionados diretamente ao abandono. Desta maneira, os problemas públicos também fizeram com que aumente nas ruas e em abrigos de animais a lotação, acidentes, maus tratos, ataques as pessoas, doenças transmissíveis de animais a humanos e vice-versa. Outra coisa é o cenário atual, as ONGS animais sofrem com os efeitos econômicos, não conseguindo muitas vezes se manterem (DUARTE, 2021, s. p.).

A UIPA que passou um longo período cuidando dos animais, como já citado, hoje encontra-se cuidando de 600 animais e se mantém graças à clínica veterinária, sobrevivendo de doações e vaquinhas. Uma reportagem sobre os abandonos de animais feita pela BBC Brasil evoca os principais pontos já mencionados sobre o abandono, inclusive a “certa cultura de que abandonar em um abrigo não é abandono” (VEIGA, 2020, s. p.).

A prática alivia erroneamente consciência dos que abandonam os animais para que não sintam peso na consciência, mas se equivocam, a prática ainda é abandono, nem todos os animais abandonados resistem a mudança ambiental sofrida, além dos maus tratos realizados pelos seus donos. Outro dado importante é o levantamento de dados do Instituto Pet Brasil (2019) sobre o número de organizações cuidadoras no Brasil:

O levantamento do Instituto Pet Brasil apurou a existência de 370 ONGs atuando na proteção animal. Dessas 46%, ou 169 ONGs, estão na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul (18%), Nordeste (17%), Norte (12%) e, por fim, Centro-Oeste (7%). Essas instituições tutelam mais de 172 mil animais. Desses, 165.200 (96%) são cães e 6.883 (4%) são gatos (PET BRASIL, 2019, s. p.).

Apesar de o PET BRASIL ser de cunho privado, trabalha juntamente com o mercado de pet brasileiro, ao lado de empresários e em parcerias com órgãos de capacitação de negócios

(SEBRAE). Os rendimentos do mercado de produtos para animais também mostram números crescentes no Brasil. O estudo também teve cunho na análise de mercado e seu crescimento, não apenas para uso filantrópico, mas para apontamento dos quadros sociais, à proporção que, a economia pet do setor voltar a ter alta e os principais segmentos que persistem com a compra de materiais mesmo que por doações são as ONGS, pois, os suprimentos de abastecimentos e alimentação fazem parte do consumo dos animais (PET BRASIL, 2019, s. p.).

Além dos maus tratos e abandonos, o mercado capitalista também influencia nas compras de animais, são maiores que a própria adoção. Muitas campanhas sobre adoção consciente são uma forma de ato de amor (PET BRASIL, 2019, s. p.). Redes Sociais são os principais meios de conscientização entre as pessoas, a exemplo, de uma postagem feita no *Tweet*, ver a figura 2.

Figura 2



Fonte: página de humor Tweet @suricateseboso.<sup>4</sup>

Tais ações modificam a maneira com que muitas pessoas veem seus pets e incentivam a mais adoções que possam diminuir até mesmo a situação de abandono desses animais em vias públicas, canis, ONGS e etc. Apesar de tais motivações, canais de redes sociais, que tem muitas visualizações de vídeos de pets, ainda mostram um ranking muito alto sobre os maus tratos e a falta de conscientização das pessoas que descartam os animais de forma irregular, por isso, foi criado o dezembro verde com longas campanhas em redes sociais de constante acesso (PET BRASIL, 2019, s. p.). Observem o exemplo da figura 3:

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/suricateseboso/status/1061684540765323265>>.

Figura 3 – Dezembro Verde em campanha.



Fonte: Página da Câmara de Campo Grande – SP, Facebook.

Após verificarmos que as ações são feitas em diversas regiões do país, constatamos que ainda são alarmantes os números dos animais que sofrem com as más práticas. O estudo de caso fruto da pesquisa de campo que apresentaremos a seguir, parte desse pressuposto nacional e toma o município de Delmiro Gouveia, no sertão alagoano, como foco para analisar os hábitos dos seres humanos em relação aos animais.

### 3 O cenário delmireense: defesa dos animais via ONGS, voluntários, associações e universidade

A pesquisa foi realizada com sete mulheres em novembro do ano de 2020, quando, todas elas estão ligadas as atividades de diversificadas ONGS do resgate animal em Delmiro Gouveia, Sertão do São Francisco. Inicialmente o roteiro contou com 15 pessoas para a realização das entrevistas, mas, devido a pandemia do COVID 19, majoritariamente as pessoas viajaram ou não tiveram como realizar as entrevistas presenciais ou via *Google Meet* (Plataforma de conversas online do Google).

Tendo isso em vista, a procura se deu por outras pessoas que pudessem participar das entrevistas, sendo que, as entrevistas foram cumpridas de maneira via aplicativo de rede social *WhatsApp*. As entrevistadas participam de ONG, ou projetos sem registros, enquanto foram respondendo às perguntas, foi possível constatar semelhanças de caráter das ações, mas também caráter de singularidades, permitindo a pesquisa uma construção de identidades parciais da cultura do resgate animal, enquanto também a montagem do método *Survey* (Google formulário) para amostragem dos dados obtidos através do WhatsApp. Observado na figura 4.

Figura 4 – Relação de Auto declaração sobre a causa animal



Fonte: Franhnery Coelho de Araujo. Formulário *Google Forms*, 2020.

Segundo Lima,

Esse movimento pode ser caracterizado como meio termo entre voluntariado e ativismo porque, embora haja cada vez mais reivindicações políticas e tentativas de impulsionar mudanças culturais, as formas mais recorrentes de atuação dos protetores têm caráter assistencial. Dos mais antigos aos mais novatos, poucos são os protetores que não se envolvem em ações pontuais de resgate (2016, p. 65).

A seguir apresentaremos as ações de mulheres do município de Delmiro Gouveia que se veem enquanto ativistas da causa animal. Assim essas mulheres ativistas ou voluntárias fazem parte de uma formação identitária ao se colocarem como ativas nos movimentos de resgate de animais de rua e contra a violência contra animais domésticos, principalmente, cães e gatos.

Outra constatação é que as atividades trabalhistas dessas mulheres não envolvem o trabalho com animais, desse jeito, o ativismo animal se dá de maneira voluntária. Sua divulgação é dada, principalmente, em redes sociais e nos círculos de amizades para que as pessoas se candidatem ao voluntariado. Campanhas em forma de sarais, rifas, vendas de brechó, são os principais meios de divulgação das ações coletivas de ONGS e voluntariados. Para ouvi-las elaboramos questionários.

A primeira pessoa a responder o questionário foi Maria Roberta Barbosa, ela trabalha como comerciante; a segunda, Márcia Queiroz, é radialista; a terceira, Lidiane da Silva, é servidora da Universidade Federal de Alagoas; as posteriores, Francineide Soares Nunes, Talita Cruz de Santana e Jucineide Lisboa dos Santos são professoras; a sétima entrevistada, Sharlene Alves de Lima é vendedora no comércio. As atuações destas voluntárias citadas, direta ou indiretamente, já dura por volta de três anos, porém algumas destas pessoas começaram atuar com a causa animal desde 2009, data que justifica o recorte temporal deste trabalho. Os movimentos que iniciaram o resgate de animais na cidade delmirensense estão nas memórias destas voluntárias, que agiam sozinhas ou em pequenas redes de resgate e ajuda.

A cidade, desde muitos anos, possui médicos veterinários, mas a causa animal só ganha visibilidade e voluntários a partir dos últimos três anos com a ação de pequenos grupos. Também, as ações também na Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, podem ser refletidas como meio de propagação de conscientização, ações voluntárias. Após a fixação da universidade, no prédio localizado na rodovia AL-145,3849, há onze anos, observamos o aumento no fluxo de animais abandonados no prédio, inclusive há uma rede de professores, estudantes e servidores preocupados com a questão, atuando na compra de alimentos e doação dos animais, figura 5.

Figura 5



Grupo de Whatsapp para arrecadação de alimentos, UFAL, Campus do Sertão.

Com as doações de mantimentos e remédios para os animais, ao passo que, alguns discentes e funcionários(as) atuam à frente de projetos na arrecadação de donativos para os animais. A influência também é vista conforme os animais, muitas vezes, são abandonados em rodovias próximas ao *campus*, na própria universidade.

Figura 6 – Ação do Resgate Animal no Campus do Sertão.



Fonte: Página Oficial do Instagram @resgateanimaldelmiro

Os animais fazem da universidade sua casa ou lugar de alimentação. O *campus* aparece nas entrelinhas das entrevistas, de maneira não tão explícita, mas foi possível observar nas redes sociais, principalmente no Instagram, a ação da funcionária da UFAL, Lidiane da Silva (Associação Resgate Animal), figura 5, da estudante egressa de História, Talita da Cruz de Santana (NPA), figura 6. São importantes movimentos que partem de estudantes e funcionárias.

Figura 7 - Desfile do Dia das Crianças, Escola BE a BÁ, 10 de outubro de 2019.



Fonte: Página Oficial do Instagram @resgateanimaldelmiro<sup>5</sup>

<sup>5</sup> <<https://www.instagram.com/resgateanimaldelmiro/>>.

As informações vistas nas redes sociais mostram ativistas formando um rastro que o historiador percorre por trás das memórias e outras fontes. Parafraseando Ginzburg (2007), o fio da escrita deixa muitos rastros que podem ser lançados e aprofundar a pesquisa, por conseguinte, as falas seguem para uma ordem de fatores que são desencadeados com o abandono dos animais, que acarretam em doenças infecciosas que se espalham até serem transmitidas para pessoas.

Doenças que são, muitas vezes, transmitidas por mosquitos, não tratadas, que geram mortes e danos à saúde pública. As pessoas por falta de consciência e educação, maltratam esses animais, gerando mais dor e invisibilidade aos animais em situações precárias. As atividades de ativismo funcionam enquanto “alimentação, castração e adoção responsável” (LIMA, 2020, p. 7). Em Delmiro Gouveia, a castração é uma parceria feita por uma veterinária local que não cobra pelo procedimento, é uma das poucas veterinárias que faz de forma voluntária o cuidado desses animais. A cidade possui somente em torno de três veterinários.

A fala da ativista Santos (2020) complementa que as medicações aos animais são administradas quando necessárias: “resgatam em situação de abandono, expressão cuidados, alimentam e também medicam quando há uma situação de doença. Apresentam projetos fazendo bazares, rifas e outras ações para arrecadar fundos para ajudar os abandonados”.

A falta de políticas públicas também é o agravante maior, já que não há parcerias com as associações não registradas ou com voluntariados, isso problematiza mais os descasos contra animais, a partir da cultura de maus tratos, abandonos e negligência. Pois, os animais que são resgatados, majoritariamente em situações precárias, com feridas muito graves e infeccionadas, ossos fraturados, bicheiras expostas, ou parte de seus corpos em estado de putrefação, escabioses (sarna) em quase todo o corpo. Em alguns casos, a eutanásia é indicada para o animal não sofrer mais ou machucar outras pessoas.

Quando se pergunta sobre ações para diminuir os abandonos, a entrevistada 1 respondeu que o “apoio do setor público e, eventualmente, da população, as ONGS que trabalham com a proteção animal, construção de um canil e gatil serão de fundamental importância o complemento desse trabalho” (QUEIROZ, 2020).

Já Barbosa corrobora que “deveria existir um processo de castração de animais para, assim, ter um controle de procriação destes e para os abandonados um abrigo onde possa ser tratado e colocado para uma possível adoção” (BARBOSA, 2020). Contemplando mais quatro falas semelhantes à sua (SILVA; SANTANA; SANTOS; LIMA; 2020).

Os principais maus tratos relatados e montados através do Survey foram:

Figura 8 – maus tratos mais frequentes em relatos das entrevistadas



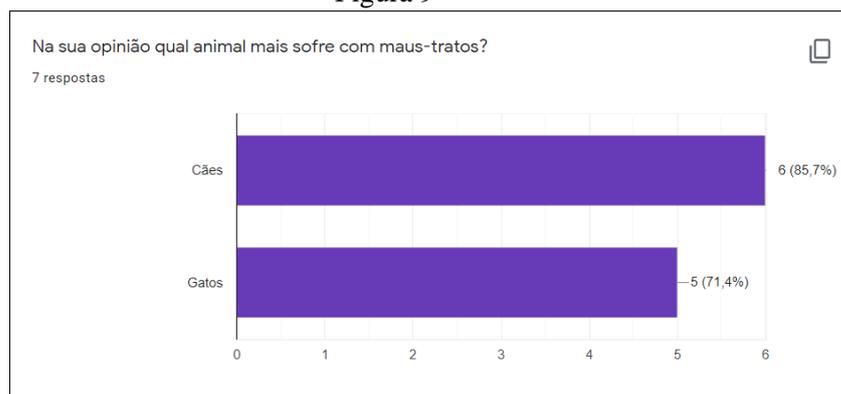
Fonte: Franhnery Coelho de Araujo, Formulário *Google Forms*, Delmiro Gouveia, 2020.

Olhando para o gráfico e comparando as falas, foi possível a construção de tais dados, assim como a fala de uma ativista sobre ressaltar a importância que a sociedade também tem que ser conscientizada, comum na fala das entrevistadas. Essa consciência deveria partir da infância “com educação, principalmente para as crianças que infelizmente acham engraçado maltratar os animais e punição para os adultos” (QUEIROZ, 2020).

Os maus tratos são bem diversificados, não se dão apenas com violência feita corporalmente ao animal, pode ser feita pelo não alimentar os animais, negligências de saúde ou pronto atendimento e o abandono, assim também as cometidas violências físicas vistas no gráfico anterior do Survey, figura 8.

Os cães são os animais que recebem mais maus tratos, segundo os dados montados no Survey sobre as entrevistas realizadas. Veja na figura 9.

Figura 9



Fonte: Franhnery Coelho de Araujo. Formulário *Google Forms*, Delmiro Gouveia, 2020.

O alagoano Graciliano Ramos, na obra **Vidas Secas** (2013), trouxe a humanização da cachorra Baleia e a animalização dos personagens humanos, o sentimentalismo e a inteligência do animal, quando parte da família, mesmo de forma irônica, dá a cachorra uma forma social menos rebaixada que a construção das condições sociais humanas no Nordeste. O sentimento de Baleia é real, mesmo no sentimento de morte, muitas vezes os humanos são mais brutais ou somente vivem com a brutalidade, mais que o próprio animal com sua sentimentalização e afeto para quem lhe cuida bem, enquanto amigo e escudeiro fiel, apesar que a morte, no caso da obra, se dá pelo sofrimento que havia sido acometida pela doença do animal. Mas, o desfecho trouxe mais dor e medo ao animal:

A cachorra espiou o dono desconfiada, enroscou-se no tronco e foi-se desviando, até ficar no outro lado da árvore, agachada e arisca, mostrando apenas as pupilas negras. Aborrecido com esta manobra, Fabiano saltou a janela, esgueirou-se ao longo da cerca do curral, deteve-se no mourão do canto e levou de novo a arma ao rosto. Como o animal estivesse de frente e não apresentasse bom alvo, adiantou-se mais alguns passos [...] E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes (RAMOS, 2013, p.30-31).

O animal, mesmo que de forma humanizada na obra de Graciliano, possui esses traços de acordo com a situação, afeto, participação, alegria, tristeza, medo, o abandono e o crime contra eles não são atos de animalização, diferente da brutalidade e uma cultura dos maus tratos. É possível citar como exemplo, o caso de uma cachorra esfaqueada recentemente no espaço da feira livre de Delmiro Gouveia, em uma onda de fúria pelo roubo de um pedaço de carne cometido pelo animal. Observar a figura 9:

Figura 10 – Cachorra esfaqueada na feira livre

MENU

CORREIO NOTÍCIA

## Prefeitura de Delmiro Gouveia aplica multa de R\$ 3 mil para acusado de matar cachorra

Documento foi publicado nas redes oficiais da gestão municipal; homem teve prisão convertida para preventiva

Por Juliano Rodrigues



O acusado de esfaquear e matar uma cachorra, na tarde desta segunda-feira (23), no Mercado Público de Delmiro Gouveia, foi autuado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente por "infração grave".

Conforme o auto de infração, divulgado nos perfis oficiais da gestão municipal, o homem, cujo nome não foi divulgado devido à Lei de Abuso de Autoridade, terá que pagar uma multa no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

Ainda de acordo com o documento, a autuação foi baseada no Decreto Federal 6514/2008, Art 29, o qual prevê multa máxima para quem "praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos".

O homem foi preso em flagrante e nesta quarta-feira (25), durante audiência de custódia, teve a prisão convertida em preventiva. Com a decisão, ele será conduzido até o sistema prisional, onde aguardará julgamento.

Leia mais: **"Foi um acidente", diz marchante acusado de esfaquear e matar cachorro em Delmiro Gouveia**

Postada em 25/08/2021 14:34 | Atualizada em 25/08/2021 16:28

COMENTAR

Fonte: Correio Notícia.<sup>6</sup>

O crime ocorreu na manhã do dia 23 de agosto de 2021, em Delmiro Gouveia. Denúncias anônimas e a mídia local trouxeram à tona a normalização que os maus tratos ganham, principalmente contra animais de rua que buscam alimentos de todas as maneiras para sobreviverem, perambulando de maneira livre nos pátios da feira e do mercado de carne e vísceras. A prefeitura se pronunciou um dia depois do crime, o procedimento que foi dado ao delito ao alcançar a delegacia de crimes ambientais e contra animais fez com que o órgão municipal colocasse uma nota de repúdio em redes sociais. Após o crime ganhar uma enorme repercussão com as denúncias e a morte da cachorra, o autor pagou fiança de R\$ 3.000,00 (três mil reais), além da detenção provisória após ser identificado e autuado. Ver figuras 11 e 12.

<sup>6</sup> <<https://correionoticia.com.br/noticia/policia/prefeitura-de-delmiro-gouveia-aplica-multa-de-rs-3-mil-para-acusado-de-matar-cachorra/3/31247>>.

Figura 5 - Documento AUTO DE INFRAÇÃO

 Meio Ambiente

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS  
DELMIRO GOUVEIA-AL

SÉRIE "A"      TALÃO 01      FOLHA 01

**AUTO DE INFRAÇÃO**

NOME OU RAZÃO SOCIAL: \_\_\_\_\_  
NOME FANTASIA: NONE 08/06/1959  
CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_ INSCRIÇÃO ESTADUAL: \_\_\_\_\_  
ATIVIDADE: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
BAIRRO: ZONA RURAL      MUNICÍPIO: D. GOUVEIA      CEP: \_\_\_\_\_  
TELEFONES(S): \_\_\_\_\_      CONTATO: \_\_\_\_\_  
LOCAL: DELMIRO GOUVEIA      DATA: 24 / 03 / 21      HORA: 09 - 07

**NOS TERMOS DO ART. 35, INCISO II, DA LEI Nº 6.787/06, VERIFICADA AS SEGUINTE**  
**IRREGULARIDADES:**  
DE ACORDO COM O DECRETO FEDERAL Nº 6514/2008, ART. 29 -  
PRATICAR ATO DE ABUSO, MAL-TRATO, FERIR OU MUTILAR ANIMAIS  
DOMÉSTICOS OU DOMÉSTICAPES, (DESCARAR POR ESFARREAR UM  
CACHORRO, DO LOTE DO MERCADO PÚBLICO DE DELMIRO GOUVEIA.)

O(S) TÉCNICO(S) AMBIENTAL(IS) LAVRA(M) O PRESENTE AUTO DE INFRAÇÃO COM BASE NA(S)  
LEI FEDERAL Nº 9605/98, ART. 32; DECRETO FEDERAL Nº 6514/08, ART.  
3º E ART. 29.

E, APÓS ANÁLISE BASEADA NO ART. 33 DA MENCIONADA LEI, FIXA(M) O VALOR DA MULTA EM R\$  
R\$ 3.000,00      TRES MIL      REPIB.      ] POR

SE A INFRAÇÃO GRUVE CONFORME ART. 29 DA LEI 6.787/06:<sup>7</sup>

Rodrigo Queiroz Rocha (Nome e Assinatura do Técnico Credenciado)  
Fiscal Ambiental  
Portaria 208/2021

[Assinatura] (Nome do Autuado)

Caio Maurício Godói da Hora (Nome e Assinatura do Técnico Credenciado)  
Fiscal Ambiental  
Portaria 208/2021

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Autuado)

\_\_\_\_\_  
(Testemunha)

\_\_\_\_\_  
(Testemunha)

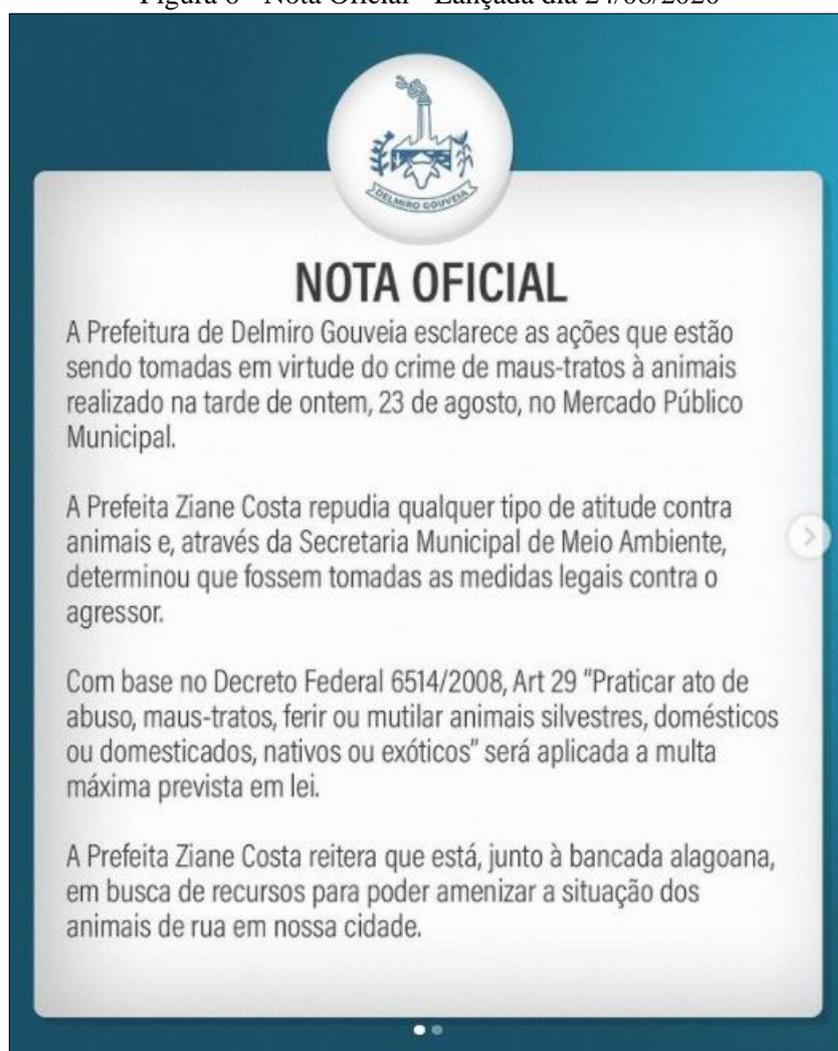
NEGOU-SE A ASSINAR

ATENÇÃO: O INFRATOR DEVERÁ RECOLHER O VALOR DA MULTA NO PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS, CONTADO DO CONHECIMENTO DO AUTO DE INFRAÇÃO, DA DECISÃO DENEGATÓRIA DO RECURSO ADMINISTRATIVO, NA PRIMEIRA INSTÂNCIA OU NA SEGUNDA INSTÂNCIA, SOB PENA DE INSCRIÇÃO NA DÍVIDA ATIVA DO ESTADO (ART. 39, DA LEI 6787/06).

Fonte: Instagram da prefeitura de Delmiro Gouveia.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> <[https://www.instagram.com/p/CS9mgMENfYR/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CS9mgMENfYR/?utm_source=ig_web_copy_link)>.

Figura 6 - Nota Oficial - Lançada dia 24/08/2020



Fonte: Instagram da prefeitura de Delmiro Gouveia.<sup>8</sup>

A denúncia do crime contra o animal iniciou um olhar contra a invisibilidade e os maus tratos dos animais de rua no cenário delmirenses, a repercussão social que o crime gerou não descarta a notoriedade, mas não apaga muitas outras formas de crimes ainda impunes dentro da sociedade e da falta de atenção pública para a calamidade na cidade, como a falta de políticas mais eficazes e decisões jurídicas a serem cumpridas.

Uma importante medida jurídica é o decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008, que “Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações...” Além da Subseção I, “Das Infrações Contra a Fauna”, do enquadramento do Art. 29., “Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Multa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a R\$ 3.000,00 (três mil reais) por indivíduo” (BRASIL, 2008).

<sup>8</sup> <[https://www.instagram.com/p/CS9mgMENfYR/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CS9mgMENfYR/?utm_source=ig_web_copy_link)>.

Para que as sanções desse decreto sejam colocadas em prática, as denúncias são de suma importância para as mudanças nos cenários de crimes. Ainda que sejam inúmeras as situações desfavoráveis aos animais, tanto em situações de ruas quanto com o desmatamento de florestas, com a caça predatória, os crimes ambientais precisam ser punidos. Na opinião de Lima,

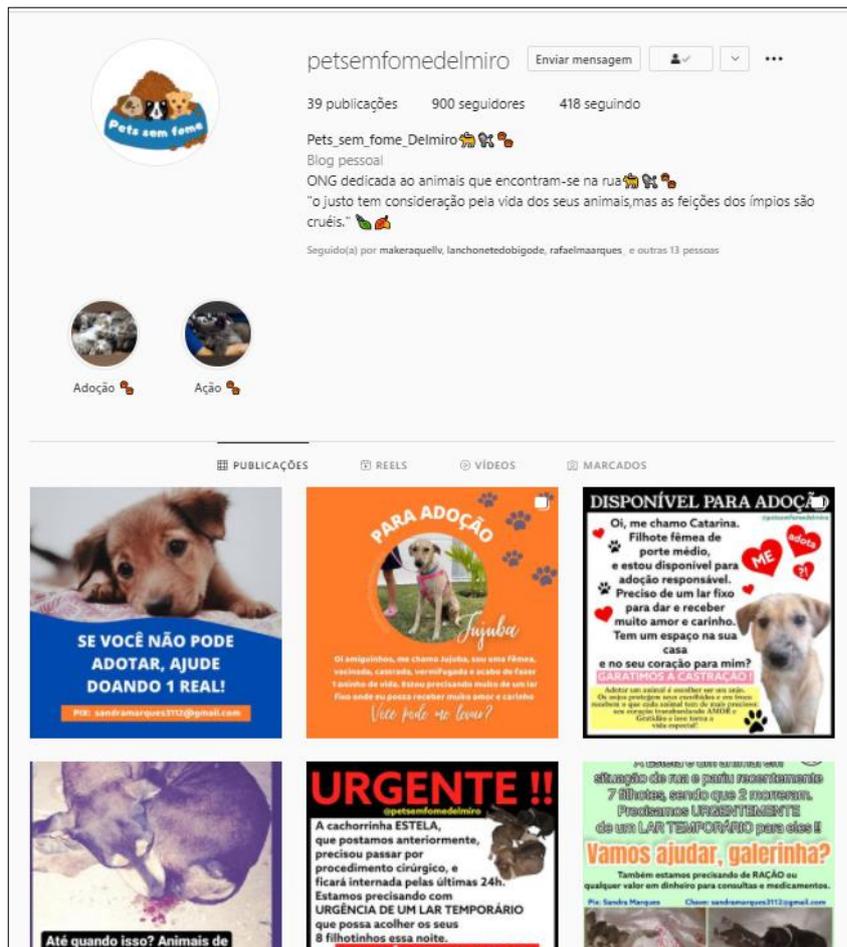
O que essa complexa configuração social cria, portanto, não é uma mudança radical nas relações com animais não humanos, e sim condições nas quais as possibilidades de classificação desses seres se ampliam. Justamente por isso, o julgamento e a justificação das relações com diferentes espécies passam a ocorrer a partir de uma variedade de ordenamentos morais que se encontram, sobrepõem-se e chocam-se frequentemente (2016, p. 348).

A entrevistada Jucineide dos Santos relata que, apesar das denúncias ainda não se cumprem as ações punitivas, “Denúncias, mesmo assim, a justiça parece muitas vezes não efetiva, apesar de ser considerado crime” (SANTOS, 2020). As denúncias, muitas vezes, não bastam, nem sempre os crimes são levados com seriedade, com isso, ajudam na permanência da cultura dos maus tratos.

Além das denúncias, outro ato muito citado como algo importante a ser implantado foi a castração dos animais de rua, não organizada somente por ONGS e voluntariados, mas partindo do poder público “Políticas públicas voltadas para causa animal, exemplo: castração” (SANTANA, 2020). Muitas das ações já foram levadas de melhores políticas que atendam essa situação, mas as mobilizações sociais ainda padecem de melhorias estruturais, principalmente a conscientização social que ainda é quase nula.

É grande a importância de movimentos nas redes sociais, principalmente no cenário atual ainda de pandemia, quando o abandono dos animais na cidade teve uma tendência de aumento, com isso, podemos citar a página **Pet Sem Fome**, criada há cerca de um ano, já conta com uma média de 900 seguidores. A página faz campanha de doação de R\$ 1,00 para ajudar a alimentação de animais de ruas através de comedouros espalhados pela cidade feitos com canos fixados em pontos públicos, a exemplo de praças, canteiros espalhados em toda a cidade, no qual a trânsito de animais costuma ser mais frequente. Ver figura 13.

Figura 13

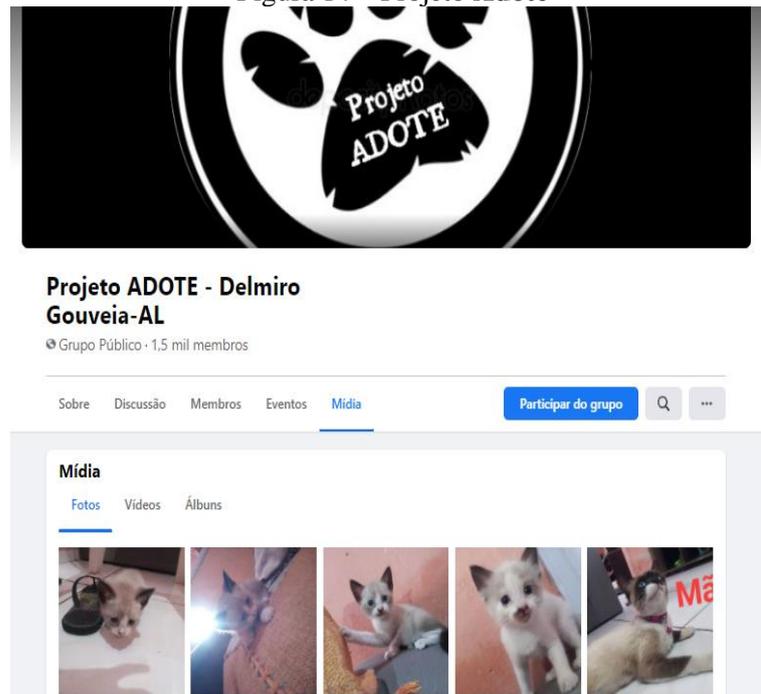


Fonte: Instagram Pet Sem Fome, Delmiro, 2021.<sup>9</sup>

Outros projetos mais antigos, são de suma importância para a cidade, muitas vezes um programa não lida com certas situações, passando a demanda para outro, é o caso do **Pet Sem Fome** que arrecada dinheiro para alimentação e donativos e também lança denúncias. Já o projeto **ADOTE** localiza animais para adoção, funciona há mais de quatro anos, porém não fazem alguns tipos de resgate e acabam entrando em contato com voluntários de outros núcleos do NPA (Núcleo de Proteção Animal) para alguns resgates mais graves.

<sup>9</sup> <<https://www.instagram.com/petsemfomedelmiro/>>.

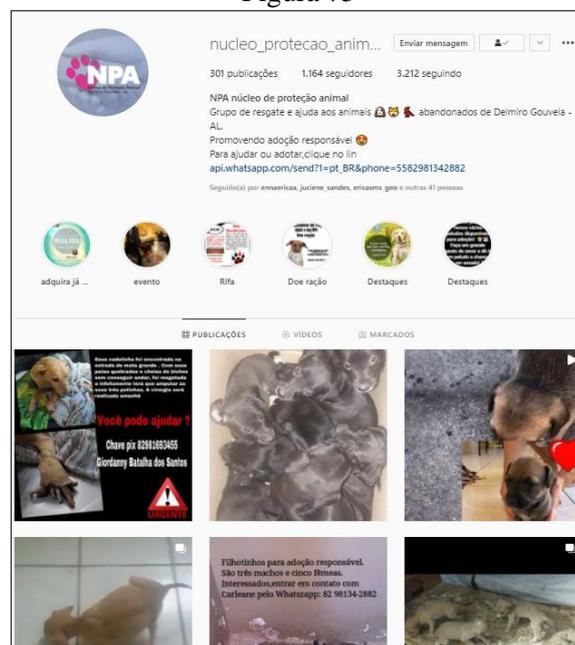
Figura 14 – Projeto Adote



Fonte: Facebook do projeto ADOTE.<sup>10</sup>

É o caso do NPA, Núcleo de Proteção Animal, o qual existe há mais de três anos. Entre as suas participantes estão Márcia Queiroz e a Sharlene Alves, as quais se utilizam dos espaços no Facebook e Instagram para fazer denúncias ou chamar a atenção das pessoas para a conscientização do amor aos animais. Observem a figura 15.

Figura 75



Fonte: Página oficial NPA - Instagram<sup>11</sup>

<sup>10</sup> <<https://www.facebook.com/groups/1603743226303762/media>>.

<sup>11</sup> <[https://www.instagram.com/nucleo\\_protecao\\_animal/](https://www.instagram.com/nucleo_protecao_animal/)>.

Sobre a defesa da causa animal, Lima afirma:

Por um lado, há componentes da configuração que atuam impulsionando um aumento nos patamares da sensibilidade civilizada em relação ao sofrimento e à morte. Entre esses fatores, é possível citar os impulsos civilizadores de condenação à violência, o impulso de afastamento em relação à animalidade, a valorização do autocontrole, a valorização da racionalidade e a valorização da compaixão pelos animais como ferramenta de educação humanitária. Todos esses fatores estão relacionados à ocorrência de situações que têm o efeito de expandir ainda mais os patamares da sensibilidade (2016, p. 346).

Apesar da existência de ativistas e das redes sociais trabalharem em áreas de muitas semelhanças, as ações das associações independentes são muito importantes para a região, já que dezenas de animais são resgatados ou socorridos todos os dias e alimentados. Apesar destas ações, a taxa de mortalidade continua enorme entre os animais de rua, as ações para tentar amenizar esse quadro se fazem necessárias com a ausência do poder público. As redes sociais denunciam, conscientizam e comovem uma parte da sociedade.

Embora seu alcance não tenha abrangência grande ainda, iniciam-se enquanto redes de apoio e teias que influem sobre novas gerações que acessam e servem também como uma ferramenta histórica, pois, ela evidencia fragmentos que, mesmo que tenha uma intenção e um filtro, afirmou Certeau (2002), é uma fonte carregada de intenções e interações do homem em uma posta realidade, ou, no seu fragmento, aqui escrita e evidenciada por elos, as falas, as fotos, os gráficos e as narrativas.

## **Considerações finais**

O interesse por esta pesquisa nasceu da prática da defesa da causa animal e do contato com várias pessoas que atuam nessa área na cidade de Delmiro Gouveia. Primeiro buscou-se entender como o tema da relação dos seres humanos com os animais se modificou ao longo dos últimos séculos. Depois, passou-se a verificar a discussão da temática no Brasil e o surgimento das primeiras instituições para a proteção dos animais. Por fim, com base em questionários, foram mostradas algumas ações levadas adiantes por moradores da cidade para alimentar e realizar outros cuidados com os animais. Além disso, apresentamos a luta de algumas mulheres nas redes sociais e no dia a dia das ruas da cidade para amenizar o grande sofrimento dos animais, principalmente cães e gatos. Concluo que este trabalho é um esboço, existem muitas

memórias de delmirenses que podem enriquecer a história e aumentar o interesse pela sorte dos animais.

## Referências

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. Decreto-lei nº 6.514, de 23 de julho de 2008. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União. subseção 1, art. 29. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm). Acesso em: 23 de set. de 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm) Acesso em: 29 de ago. de 2021.

CARVALHO, André Luis de Lima; WAIZBORT, Ricardo. Os mártires de Bernard: a sensibilidade do animal experimental como dilema ético do darwinismo na Inglaterra vitoriana. **Scientiae Studia**, v. 10, n. 2, p. 355-400, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Pessoas, coisas e animais**: 19 séries: ensaios, conferências e artigos. Rio de Janeiro: Globo, 1981.

LIMA, Maria Helena Costa Carvalho de Araújo. **Animais de estimação e civilidade**: a sensibilidade de empatia interespecie nas relações com cães e gatos. 2016. (TESE)

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. Edições Loyola, 2005.

MÓL, Samylla. **A proteção jurídica aos animais no Brasil**: uma breve história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

NASCIMENTO, Douglas. UIPA e a história da proteção animal em São Paulo. **SÃO PAULO ANTIGA** Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/uipa/> Acesso em: 24 de Ago. de 2021

OSTOS, Natascha Stefania Carvalho de. A luta em defesa dos animais no Brasil: uma perspectiva histórica (1). **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 2, p. 54-57, 2017. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252017000200018&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252017000200018&script=sci_arttext). Acesso em 24 de ago. de 2021.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas** / Graciliano Ramos; posfácio de Hermenegildo Bastos. – 120ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2013.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

## **Periódicos e sítios da internet**

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS (ANDA). Cresce para 30 milhões o número de animais abandonados no Brasil. 1º de março de 2014. Disponível em: Acesso em: 12 jul. 2021.

VEIGA, Edson. A 'epidemia de abandono' dos animais de estimação na crise do coronavírus. **BBC Brasil**, 30 de julho de 2020. <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179>>

DUARTE, Flávia. Pandemia faz disparar abandono de animais de estimação pelo mundo. **CNN BRASIL**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pandemia-faz-disparar-abandono-de-animais-de-estimacao-pelo-mundo/> Acesso em 29 de ago. de 2021.

GONÇALVES, André Marchina. Abandono de animais bate recorde na pandemia e problema não é só brasileiro. **NOSSA UOL**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm> Acesso em: 04 de Jul.de 2021

**INSTITUTO PET BRASIL**. País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em 29 ago. 2021

## **Fontes Orais**

BARBOSA, Maria Roberta [37 anos]. [novembro 2021] Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 15 de novembro 2021.

LIMA, Sharlene Alves de [35 anos]. [novembro 2021]. Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 16 de novembro 2021.

NUNES, Francineide Soares [45 anos]. [novembro 2021] Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 16 de novembro 2021.

SANTANA, Talita Cruz de [35 anos]. [novembro 2021] Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 17 de novembro 2021.

SANTOS, Jucineide Lisboa dos [56 anos]. [novembro 2021] Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 17 de novembro 2021.

SILVA, Lidiane da [39 anos]. [novembro 2021] Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 16 de novembro 2021.

QUEIROZ, Marcia [33 anos]. [novembro 2021] Entrevistadora: Franhnerly Coelho de Araújo, Delmiro Gouveia, AL, 15 de novembro 2021.

## **ANEXOS**

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

#### **PERGUNTAS?**

- 1- Você se vê como um(a) ativista da causa animal?
- 2- Você já fez algum resgate ou acolheu um animal de rua?
- 3- Quais os principais motivos que levam tutores a abandonarem seus animais?
- 4- Na sua opinião o abandono pode trazer problemas à saúde pública?
- 5- Quais as consequências do abandono para os animais?
- 6- Na sua opinião, qual animal sofre mais maus-tratos?
- 7- Quais os tipos mais frequentes de maus-tratos?
- 8- Como prevenir os maus-tratos?
- 9- Na sua opinião, o que deveria ser feito para diminuir a situação de animais abandonados nas ruas?
- 10- Na sua opinião, se existe uma situação em relação ao abandono de animais em Delmiro Gouveia, de quem é a responsabilidade?
- 11- Você conhece algum grupo ou ONG que faça ações contra o abandono de animais?
- 12- Quais ações esses grupos ou associações realizam para tentar resolver a situação?
- 13- Você acredita que o trabalho desses grupos ou pessoas voluntárias é fundamental para a cidade? Por quê?
- 14- Na sua opinião, um animal pode ser importante na vida do ser humano? Qual benefício ele pode trazer?

#### **Maria Roberta Barbosa (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Sim, vários

R: Acredito que não querem ter trabalho com o animal, então cometem a covardia de

abandoná-lo

R: De certa forma, sim. Pois, abandonados nas ruas, sem um controle de vacinas, adquirem doenças que podem ser transmissíveis aos humanos

R: Maus-tratos e as doenças

R: Cães e gatos

R: Abandono, falta de alimentação e violência física

R: Denúncias, embora haja uma certa negligência por parte da justiça

R: Deveria haver um abrigo para os animais

R: Eu acredito que primeiro seja o respectivo dono, em segundo plano o governo municipal

R: Sim

R: Na maioria das vezes, por não ter um local adequado para abrigá-los, eles procuram lares temporários para depois uma possível adoção

R: Sim, se não fosse por eles, a situação estaria pior para os animais e a própria cidade

R: Sim, muito. Faz bem para a saúde emocional e bem-estar

### **Márcia Queiroz (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Sim, vários

R: Falta de empatia com os animais, dificuldades financeiras, falta de recursos para castrações ou falta de informações sobre as doenças

R: Sim. A disseminação de doenças

R: Doenças e desastres de forma geral (atropelamentos, maltratos, etc)

R: Acredito que todos, a partir do momento que ocorre abandono, esse animal estará sujeito à inúmeras formas de maus-tratos

R: Abandonos, violências físicas, envenenamento

R: Retirando os animais que estão correndo risco dos seus supostos tutores, e recolhendo animais em situação de abandono

R: Apoio do setor público e eventualmente da população, as ONG's que trabalham com a proteção animal, construção de canis seriam fundamentais.

R: A população é a principal culpada em relação ao abandono. De nada adianta o esforço do setor público se a população não se conscientizar por seus atos

R: Sim

R: Resgate e tratamento de animais doentes

R: Sim, pois contribui com a manutenção da saúde pública e preservação da natureza

R: Sim. Existem inúmeros estudos que relatam a importância dos animais diante de um problema de saúde vivido por humanos, muitas pessoas transformam suas vidas a partir do momento que encontram um animal.

### **Lidiane da Silva (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Sim

R: Falta de planejamento a longo prazo, os tutores só pensam no imediatismo e não param para refletir que um animal vive por anos e precisa de cuidados, os quais nem sempre estão dispostos a serem assumidos por seus tutores

R: Sim. Além dos zoonoses, animais perambulando pelas ruas podem causar acidentes no trânsito

R: Muito sofrimento, diminuição das expectativas de vida, doenças, agressões, fome, sede, frio e etc

R: Aparentemente, cães e gatos

R: Abandono, agressões e negligência quanto aos cuidados relacionados à saúde animal

R: Com trabalho educativo e punição mais rápida aos agressores

R: Castração em massa

R: A responsabilidade é do poder público e da sociedade em geral

R: Sim

R: Trabalho educativo, castração, tentativa de sensibilizar o poder público

R: Sim, porque além de contribuírem para a diminuição de animais rua, ajudam indiretamente na questão da saúde pública. E buscam uma sensibilização da população.

R: Sim. São importantes para a questão física e mental

### **Francineide Soares Nunes (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Sim, vários animais

R: Na maioria das vezes a falta de condições para a alimentação e a falta de amor

R: Com certeza, as doenças são o principal

R: Eles ficam deprimidos e doentes

R: Os cachorros, em especial as fêmeas

R: Fome e agressões

R: Conscientizando a sociedade, ajudar nos cuidados com esses animais, dando água, comida e se possível um lar.

R: Que as pessoas tivessem um olhar de amor e cuidado para com esses animais, e também, que fosse criada uma associação com recursos, para a proteção

R: Do setor administrativo da cidade, que não investe na situação do abandono de animais

R: Sim, existem alguns movimentos que buscam ajudar na situação desses animais

R: Resgatam em situação de abandono, expressam cuidados, alimentam e também medicam

R: Sim. Apesar de serem poucos, já fazem uma diferença importante

R: Sim, em todos os sentidos da vida de um ser humano.

### **Talita Cruz de Santana (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Sim

R: Questões financeiras, psicológicas e emocionais

R: Sim, transmissão de doenças, proliferação de vermes.

R: Maus-tratos nas ruas e procriação descontrolada

R: Gatos e cachorros

R: Abandono, fome e violência física

R: A castração dos animais

R: Denúncias

R: Estado, município e sociedade

R: Vários

R: Alimentação, castração e adoção responsável

R: Sim, contribui para a melhoria da vida dos animais

R: Sim, mais momentos de alegria e interação

### **Jucineide Lisboa dos Santos (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Sim, meus cachorros, Vovô e pipoca

R: Acredito que falta de amor

R: Sim, o aumento da população de cães raivosos

R: Fome, desamparo e medo

R: Cães

R: Vioências físicas e envenenamento

R: Denúncias

R: Políticas públicas voltadas para a causa animal

R: Dos donos que os abandonam, da sociedade e poder público

R: Graças à Deus, sim

R: Resgam os animais, incentivam as adoções e cuidados em gerais

R: Com certeza, sem essas ações a situação estaria caótica

R: Sim, nas questões psicológicas

### **Sharlene Alves de Lima (RESPOSTAS)**

R: Sim

R: Todos os meus animais foram resgatados

R: Condições financeiras e irresponsabilidades

R: Sim, a questão das doenças que são contraídas de forma descontrolada

R: Eles passam fome e sede, ficam vulneráveis a diversas doenças, e ainda sofrem violência

R: Nas ruas todos sofrem maus-tratos, em especial os gatos

R: Violência física e envenenamento

R: Com educação para as crianças, que infelizmente, acham engraçados os maus-tratos. Para os adultos, punições mais severas

R: Deveria haver castrações gratuitas

R: A responsabilidade é da população e poder público

R: Sim

R: Eles alimentam, cuidam e colocam para a adoção

R: Sim, porque os animais precisam de pessoas de bons corações para ajudá-los

R: Com certeza, os animais são seres abençoados e iluminados, trazem inúmeros benefícios para os seres humanos, em todos os sentidos.